

Por Jorge Wahl

A oferta de check-up aos executivos e de apoio para equilibrar a vida pessoal e profissional dos colaboradores, têm sido colocada entre as principais prioridades dos projetos de saúde e bem-estar desenvolvidos pelas empresas pesquisadas, todas de médio e grande porte. O dado consta da “**1º Benchmarking de Saúde e Bem-Estar no Brasil**”, promovido pela Mercer Marsh Benefícios em parceria com o Instituto HERO (*Health Enhancement Research Organization*).

A maioria (83%) oferece check-up aos executivos e 60% mantém políticas de apoio para equilibrar questões pessoais e profissionais.

**Coaching em saúde** - O coaching em saúde também é oferecido por 48% das participantes. Já o EAP (Programa de Assistência ao Empregado) e a opinião médica especializada estão presentes em 47% das companhias.

A gestão de doenças crônicas faz parte da estratégia de saúde de 41% das empresas. E 34% oferecem programas de gestão de stress, ao mesmo tempo em que 24% disponibilizam central de dúvidas em saúde.

O acompanhamento dos trabalhadores afastados é tão importante quanto o dos ativos. Apesar de 74% das empresas participantes afirmarem que têm programas de gestão focada nos funcionários afastados, estes apresentam resultados apenas satisfatórios pelo motivo das organizações não explorarem todos os preceitos de um programa estruturado.

Do total de empresas que oferecem estes programas, somente 44% das organizações desenvolvem e aplicam métricas para monitorar casos de funcionários afastados e adotam políticas de saúde, procedimentos e cuidados para o retorno ao trabalho.

Além disso, 40% faz comunicação continua com o empregado durante a licença e 23% desenvolve ações de identificação da população de risco nos programas de saúde e bem-estar oferecidos.

Participaram da pesquisa empresas nacionais e multinacionais, de grande e médio porte, presentes em 19 segmentos da economia, entre eles alimentos, varejo, T.I., financeiro, energia, automotivo, logística, construção e mídia. Juntas empregam 256 mil colaboradores (4.566 empregados por empresa, em média) com matrizes locais nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

As empresas participantes relataram que contemplam 100% dos colaboradores em seus programas de saúde e bem-estar. Além disso, em 66% delas, os cônjuges também são abrangidos, 41% incluem os trabalhadores afastados e 28% os funcionários já aposentados que tiveram direito à extensão da assistência médica.

**Fonte:** [Abrapp](#) em, 10.10.2016.